

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FERREIRA, Maria D'Ajuda Cardoso ¹
BECKER, Maria Thiana²

RESUMO

O movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, o movimento com o corpo transforma-se em comportamento significativo, no qual vão se estruturando e exercendo enormes influências no comportamento, assim todas as crianças devem passar por todas as etapas em seu desenvolvimento no trabalho da educação psicomotora, visando a seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, através de jogos, atividades lúdicas, uma vez que toda aprendizagem ocorre mediante ações do próprio corpo. Nessa perspectiva, o presente trabalho apresenta a importância do lúdico e da psicomotricidade na educação infantil, pois o mesmo possibilita a incorporação de valores e a apropriação de novos conhecimentos, permitindo a criação de realidades diferenciadas, algumas delas presente também em outros contextos fora da escola. A partir da pesquisa bibliográfica é possível compreender que através do lúdico a criança desenvolve sua inteligência emocional, encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, contribuindo assim de maneira expressiva para o desenvolvimento pleno. Por meio das atividades lúdicas, ao brincar, as crianças reinventam formas de interagir, se diverte, se conscientiza de seu corpo, cria, interpreta, e se relaciona com o mundo em que vive.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade. Brincadeiras. Aprendizagem

1 IINTRODUÇÃO

O movimento faz parte da vida do ser humano desde antes do nascimento. Na vida intrauterina, o bebê manifesta-se com movimentos sentidos pela mãe. Logo aos primeiros meses de vida a criança começa a perceber elementos do seu corpo e das pessoas que a cercam. Ao acompanhar os movimentos das mãozinhas e dos pezinhos, lentamente consegue levá-los a boca. Esse é um processo que se realiza lentamente, com as experiências que a criança vive em seu ambiente social. A construção do esquema corporal, é estimulada pela maturação neurológica que são

¹ Aluno do curso de Psicopedagogia do Centro Universitário Internacional Uninter

² Professora Orientadora do Centro universitário Internacional Uninter.

estimuladas pela experimentação e vivenciadas, pela experiência social já que antes de conhecer de conhecer o próprio corpo a criança identifica o corpo do outro.

Para que haja a compreensão da importância do brincar é necessário entender qual o significado do brincar para a criança e quais as necessidades e aspectos que envolvem essa atividade lúdica. Sobre essas necessidades Santos afirma que:

Alguns autores defendem que a criança brinca por prazer, outros dizem que ela brinca para dominar angústias ou dar vazão à agressividade. Sendo assim, é possível perceber que o desenvolvimento infantil encontra no brincar mecanismos para impulsionar este processo” (SANTOS, 2008, p.111).

Portanto, o brincar se torna uma ação que condiciona o infantil ao mundo real por meio de vivências e experimentações que permeiam o círculo social e cultural da criança que, por sua vez, faz do brincar uma experimentação dos fatos de seu cotidiano. É no brincar que a criança experimenta as primeiras reações diante das situações mais inesperadas promovidas pelas brincadeiras, como a expectativa da espera por sua vez, o ganhar ou o perder. Nessa perspectiva “a criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar” Chateau (1987, p.14). Para manter-se em harmonia consigo mesma, com seus semelhantes e com o mundo que a cerca, a criança precisa brincar; precisa inventar e reinventar o mundo.

É função da psicomotricidade compreender o corpo nos seus aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se no espaço e tempo, para emitir e receber significados. É comum associar a psicomotricidade à ação corporal, como um meio de tomada de consciência do corpo e da mente. A psicomotricidade também está associada à afetividade e à personalidade, já que todos usamos essas expressões para revelar o que sentimos.

Psicomotricidade é a técnica ou grupo de técnicas que tendem a interferir no ato intencional significativo, para estimular ou modificá-lo, usando como mediadores a atividade corporal e sua expressão simbólica. “O objetivo, por conseguinte, é aumentar a capacidade de interação do sujeito com o ambiente” (NUÑEZ Y FERNÁNDEZ, 1996, p. 34). Partindo desse pressuposto, é fundamental a movimentação corporal na Educação Infantil. A criança é por si só movimento. Suas expressões e realizações quanto à linguagem e emoção estão estreitamente relacionadas ao movimento corporal. Observando expressão corporal da criança

podemos indicar se está triste, alegre, ansiosa, com dor, entre outras emoções. Assim, o corpo da criança é utilizado como instrumento de comunicação não apenas individual, mas social.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil,

o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente a realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumindo, utilizando-se de objetos substituídos. (BRASIL, 1998, p.27).

Diante do exposto é notória a existência da relação entre jogo lúdico e educação de crianças pequenas, que visa favorecer o ensino de conteúdos escolares enquanto o lúdico é um recurso para motivação no ensino às necessidades do educando. As atividades lúdicas oferecem condições do educando vivenciar situações-problemas, com a utilização de jogos planejados e livres que permitam à criança uma vivência no tocante às experiências sociais de seu cotidiano. Por isso resolver ao problema de como determinar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil é necessário através da pesquisa em questão.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e após a realização da mesma, o tema foi dividido em duas vertentes onde se apresenta a psicomotricidade e sua relevância para a infância onde se busca apontar os fatores de desenvolvimento infantil necessários para o processo de maturação social, emocional, cognitivo e social da criança na primeira infância. Dando continuidade, foi apresentado o tema numa perspectiva social, já que mesmo as crianças são seres sociais que tem na família e na escola seus primeiros modelos de vivência em sociedade. É na escola onde os primeiros conflitos, os primeiros questionamentos se apresentam e a psicomotricidade irá oferecer às crianças a possibilidade de expandir seus conhecimentos quanto ao seu corpo e o movimento.

2 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA

Durante muito tempo, a infância foi vista como um período preparatório para a vida adulta. Mas ainda sob essa visão, as crianças tinham a oportunidade de brincar, viver experiências e emoções inerentes à essa fase. Os brinquedos sempre fizeram

parte desse universo, sendo impossível não o associar à uma criança. Era na infância que a criança vivenciava aventuras com amigos, familiares, onde as brincadeiras eram quase que predominantemente psicomotoras, já que nem todos tinham a condição de dar um brinquedo físico ao filho.

Com o advento das novas tecnologias, muitas brincadeiras foram deixadas de lado para dar lugar aos jogos eletrônicos, fazendo com que a brincadeira se reduzisse à sentar e jogar, sem movimento, sem ação.

Cada geração de crianças transforma brincadeiras antigas, ao mesmo tempo em que cria suas próprias específicas. Assim utilizando o antigo e o novo, cada geração tem suas próprias características e padrões de sensibilidade. (FRIEDMAN 2009, p. 26)

Diante do exposto, é imprescindível que os professores conheçam as etapas do desenvolvimento infantil, e determinem os pilares que sustentam esse desenvolvimento, principalmente a psicomotricidade que é considerado o ponto crucial para o desenvolvimento futuro da criança.

A valorização do movimento como estratégia de desenvolvimento infantil é fundamental para que a relação da criança com o mundo que a cerca se solidifique de forma positiva pois é através da psicomotricidade a criança faz a integração do movimento com as emoções e sensações pois seus movimentos se relacionam com os aspectos cognitivos, motores, afetivos e melhorar a eficiência e diminuir o gasto energético. (BARRETO, 2002, p. 2).

Sobre a relevância da psicomotricidade para o desenvolvimento:

A proposta do tema é estimular e reeducar os movimentos da criança no processo de alfabetização, que se deu através do seguinte questionamento, de como estabelecer intervenções efetivas na educação que envolve a psicomotricidade. A psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (Barroco, 2007) p.12).

A criança é por si só curiosa, com uma fome interminável de fazer novas descobertas, de vivenciar novas experiências que a fortaleceram no seu desenvolvimento social, emocional, físico, cognitivo e psicomotor.

O brincar consiste em um sistema que proporciona a integração entre a vida social da criança, sendo transmitida de uma geração para outra ou aprendida nos grupos infantis, na rua, nos parques, escolas, festas e etc.; é incorporada pelas crianças de forma espontânea. (FRIEDMANN, 2003, p.28)

Nessa perspectiva Oliveira (2002, p.7) afirma que “é brincando que a criança elabora progressivamente o luto pela perda relativa dos cuidados maternos, assim como encontra forças e descobre estratégias para enfrentar o desafio cabeça, assumindo a responsabilidade pelos seus atos”. Segundo ele, pais e educadores que respeitam a necessidade da criança de brincar estarão construindo, portanto, os alicerces de uma adolescência mais tranquila ao criar condições de expressão e comunicação dos próprios sentimentos e visão de mundo. O jogo configura-se então, comum importante motivador que mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, associa diversos aspectos do processo de formação da personalidade.

Seguindo o desenvolvimento cognitivo , psicomotor e social das crianças de Educação Infantil , observamos que as crianças são dinâmicas e que já chegam na escola com múltiplas habilidades físicas, desenvolvidas ao longo de sua vida familiar, dotadas de espontaneidade , e as habilidades motoras direcionadas pelo professor auxiliam na expansão do desenvolvimento da criança .De acordo com Vygotsky (2007,p 66), “é a partir dos dois aos cinco anos de idade, que as crianças aumentam a qualidade de discriminação perceptiva em relação ao próprio corpo”. O repertório de habilidades motoras aumenta com a compreensão mais exata, uma locomoção mais coordenada o que facilita a exploração do meio. Com base nessas experiências do sujeito com o meio as atividades psicomotoras auxiliam as crianças a adquirirem noção de espaço, lateralidade, orientação em relação a seu corpo às pessoas e objetos.

Para construir conhecimento, o ser humano, um organismo em funcionamento, articula as dimensões constitutivas de sua condição de humano e transforma a informação de tal maneira que, ao mesmo tempo em que aprende, organiza-se internamente como sujeito que deseja saber.(BARBOSA;SOUZA,2010,P.21)

Ao se falar em psicomotricidade é necessário que se entenda que ela faz parte do nosso dia a dia através das nossas habilidades psicomotoras, pois é preciso ter desde cedo as habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras necessárias ao bom desempenho no processo de aprendizagem, considerando toda forma de contribuição e iniciativa da criança assim como a sua criatividade nas mais diversas formas de expressão.

Todos os jogos e diálogo corporal que se possam promover ao nível da atividade escolar, facilitam o seu desenvolvimento autônomo e o

aparecimento de outros espaços mais amplos que favorecem a adesão dos rituais da escola para a aprendizagem da linguagem escrita. Um desses planos é o operacional que a criança pode operar pela marcha e pela manipulação de objetos e que representa um território de segurança e de conhecimento que poderia chamar de espaço lúdico ou espaço operacional.(SANTOS,2007,p.87)

A escola, assim como a família tem um grande desafio em promover às crianças o lúdico de maneira pedagógica já que a formação da criança é de responsabilidade da família e da escola. Com uma parceria no oferecimento de atividades psicomotoras desafiadoras em casa e em sala de aula a criança terá a possibilidade de criar novas expectativas ao torno do mundo que a envolve, trazendo um olhar mais aguçado sobre as situações que lhe apresentam.

2 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com relação às implicações do brincar na Educação Infantil, vale dizer que o educador é considerado um personagem elemento essencial nesse processo. Nesse contexto, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação,

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (BRASIL, 1998, p. 30).

Diante desta visão, as atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, ela percebe também os meios com os quais fará interação com seus contatos sociais.

Por causa do histórico da educação infantil o Brasil, os profissionais dessa etapa educacional são identificados principalmente pela função que foi desempenhada por eles durante muito tempo: a de cuidar de crianças. A concepção por traz dessa visão criava uma demanda de profissionais que tivessem a competência para cuidar das necessidades básicas da criança, assim como babás contratadas por famílias.(CARTAXO,2011,p.59)

Diante desta realidade observamos que os pais estão condicionando seus filhos a se adequarem aos seus compromissos. E a escola surge nesse momento como uma “válvula de escape” para essas crianças onde o lúdico é valorizado e mal

interpretado pelos pais, que muitas vezes rotulam esses momentos de ludicidade, o brincar como “perda de tempo”.

A escola deve orientar e mostrar claramente a metodologia usada pela instituição de forma que os pais possam contribuir em casa com momentos voltados para a ludicidade. Uma vez que as crianças brincam de forma espontânea, em qualquer lugar e com qualquer coisa, procura oferecer autonomia às crianças para a exploração dos brinquedos e a recreação da cultura lúdica.

A intencionalidade educativa na instituição de educação infantil deve assumir um caráter de premeditação- planejamento prévio, acompanhamento e avaliação- que vai além daquele encontrado na família ou em outras instâncias da instituição. O “sucesso” da interação é que vai medir a eficiência da instituição, visto ter sido criada com a finalidade de formatizar o processo educativo. (OLIVEIRA,2008,p.39)

O período da Educação Infantil escolar é considerado o que mantém as fases de maior importância na vida humana, onde são solidificadas as bases de desenvolvimento necessárias por toda a vida indivíduo, assim a psicomotricidade se apresenta como uma ferramenta de fundamental importância que levará a criança a alcançar e superar os desafios ao seu desenvolvimento apresentados nessa primeira fase da infância.

A aprendizagem está em todos os momentos em que realizamos uma ação, desenvolvemos capacidade ou fazemos algo diferente de ações anteriores, ou seja , a todo instante estamos aprendendo algo. Para a psicomotricidade relacional, todas as ações são ponderadas e valorizadas. (GUSI,2019, p.55)

Ainda hoje temos profissionais que não acreditam nos benefícios da psicomotricidade na sala de aula acham que é perda de tempo as brincadeiras, jogos, enfim trabalhar com o lúdico atrapalha a aprendizagem e muitas vezes acabam não tirando um tempo para esses momentos, que é tão prazeroso para as crianças. Alguns só têm contato com o lápis e o caderno.

A psicomotricidade de Le Boulch (1983) justifica sua ação pedagógica colocando em evidência a prevenção das dificuldades pedagógicas, dando importância a uma educação do corpo que busque um desenvolvimento total da pessoa, tendo como principal papel na escola preparar seus educandos para a vida, utilizando métodos pedagógicos renovados, procurando ajudar a criança a se desenvolver da maneira possível, contribuindo dessa forma para uma boa formação da vida social.

A psicomotricidade propicia à criança o reconhecimento do seu corpo e do meio em que está inserida. Esse reconhecimento facilita a socialização da criança em processos sociais extrafamiliares, como na escola, por exemplo. A partir desse reconhecimento a criança cria possibilidades de brincar, só ou com o outro, com mais segurança.

Se a apropriação dos conhecimentos é evidente nas interações educativas e pedagógicas, graças aos elementos e movimentos aí presentes, seria possível afirmar o mesmo em relação às interações lúdicas? É certo que quando observamos crianças menores de 6 anos constatamos que, nesta fase da vida, as brincadeiras e jogos são sua atividade predominante, quando se lhes é dada a possibilidade de escolher o que desejam fazer. (OLIVEIRA, 2008, P.40)

Tendo no brincar sua atividade predominante, a sala de aula, numa formatação tradicional, se torna um ambiente repulsivo à criança. Ainda há muita preocupação com o cuidado, e uma preocupação maior ainda em dar conteúdo, ensinar as letras, números, seu nome, uma cobrança insistente dos pais para que os livros comprados no início do ano sejam concluídos totalmente, em contramão do que realmente traz um significado à aprendizagem da criança: o lúdico, o brincar e o movimento.

Diante disso, uma prática lúdica, atrativa, dá significado à escola. A psicomotricidade além de propiciar a criação de habilidades físicas, motoras, também apresenta possibilidades de aprendizagem com o desenvolvimento do cognitivo. Na psicomotricidade a criança a criança se reinventa e supera obstáculos que a ajudaram no processo de aquisição da leitura e escrita.

Enquanto muitas escolas de educação infantil priorizam as atividades metódicas de cobrir tracejados, colorir desenhos, seguir linhas e retas, a psicomotricidade apresenta uma forma de aprender a superar todas essas etapas, e ampliar ainda mais as suas hipóteses na resolução de problemas do seu cotidiano.

É comum crianças apresentarem, por exemplo, muita força no tracejado com lápis. Alguns professores indicam caligrafia, quando na verdade essa é uma questão psicomotora. É necessário o desenvolvimento do tônus muscular, com atividades de pinçar, rasgar, alinhar, entre outras. Atividades que demandam tempo de produção e tempo de execução individualizado, pois cada aluno necessita do desenvolvimento de uma área específica. Essas atividades despertam a ludicidade. Resgatam a brincadeira e até a competição saudável, contribuindo para o

fortalecimento de laços entre seus pares ao mesmo tempo em que gera na criança uma infinita possibilidade de experimentação, criação de técnicas próprias para resolver a situação.

Felizmente, a proposta da psicomotricidade tem encontrado adeptos na prática de educação infantil visto que acima da aquisição da língua escrita, primamos pelo desenvolvimento pleno em todos os aspectos da vida humana. O lúdico no processo educacional de nossas crianças tem um papel muito importante, desenvolvendo sua imaginação, é também na prevenção contra as dificuldades escolares, que é uma realidade na educação.

3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Com as demandas capitalistas da sociedade atual, o lúdico está sendo extraído do universo infantil. As nossas crianças estão brincando cada vez menos. São várias razões, como o amadurecimento precoce, a redução violenta do espaço físico e do tempo de brincar, e o excesso de atividades, como reforço escolar, curso de inglês, natação, ginástica, tomam o tempo das crianças e na hora de brincar, quando sobra tempo, muitas vezes ficam horas à frente da televisão, computador, e muitos brinquedos eletrônicos onde interações sociais e a liberdade de agir ficam determinadas pelo próprio brinquedo.

Se o esquema corporal é, em princípio, o mesmo para todos os indivíduos (aproximadamente da mesma idade, sob o mesmo clima) da espécie humana, a imagem do corpo, em contrapartida, é peculiar a cada um: está ligada ao sujeito e à sua história. (DOLTO, 2015 P. 14)

A globalização e a tecnologia exercem forte influência nesta interação de socialização, disputando com os trabalhos pedagógicos desenvolvidos no espaço escolar. É uma concorrência cada vez mais frequente e a escola nem sempre sai ganhando nessa disputa. Diante desta realidade é imprescindível que as aulas propiciem atividades dinâmicas, atrativas, divertidas e interessantes ao mesmo tempo que a conduta do professor que priorize a criatividade, com um planejamento voltado para atividades lúdicas proporcionando as crianças o desenvolvimento da linguagem, da percepção, da representação, do equilíbrio afetivo, apresentando uma aula mais dinâmica e atrativa, que possibilitem à criança o desenvolvimento no processo do ensino – aprendizagem.

Para Oliveira:

A psicomotricidade se propõe a permitir ao homem “sentir-se bem na sua pele”, permitir que se assuma como realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seu ser. Não se pretende aqui considerá-la como uma “panacéia” que vá resolver todos os problemas encontrados em sala de aula. Ela é apenas um meio de auxiliar a criança a superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações. (2002; p. 36)

Por anos, a infância foi dedicada às brincadeiras, correria, soltar pipa, músicas populares, brincadeiras na terra, e tantas outras atividades que faziam parte do dia a dia de toda criança. Em sua maioria, as brincadeiras passavam-se nas ruas, nas calçadas e duravam o dia todo salvo o horário de aula. Contudo, os problemas sociais, principalmente a violência, tem feito com que as crianças dediquem a maior parte de seu dia a ficar trancado em casa. Os pais primam a segurança em detrimento da socialização. Nesse sentido, os recursos mais oferecidos são os que oferecem menos movimento como assistir à tv, jogar vídeo game ou acessar tablets e internet.

A nova geração digital não sabe pular corda, não sabe dançar bambolê, não consegue pular amarelinha, pois sua psicomotricidade fica restrita ao uso dos dedos. Muitas crianças têm atividades voltadas para o desenvolvimento motor apenas no espaço escolar, o que dificulta ainda mais seu desenvolvimento. Enquanto isso, suas principais brincadeiras são realizadas à sós, sem a interação com outras crianças e isso faz com que as dificuldades na socialização tão necessárias à vida social e comunitária sejam vividas apenas na escola. Nesse momento, muitas crianças não sabem nem ao menos brincar em grupo, já que a sociedade imprime a cada dia uma permanência no egocentrismo.

Existe uma necessidade latente que surge com força na sociedade atual: necessidade de brincar e de saber brincar. Muitas crianças desconhecem as potencialidades de seu corpo para brincadeiras e ações do dia a dia. Esse fato é reforçado pela falta de movimentação das crianças, que a cada dia crescem mais presas em suas casas por conta da falta de segurança, tendo menos espaço para correr, pular, cantar e se movimentar. Com isso, muitas crianças mal conseguem correr, não desenvolvem as habilidades mínimas para pular corda, andar em linha reta, ou pular de uma perna só.

A ludicidade muda muito o comportamento da criança, fazendo que ela aprenda através do brincar, de jogos e recreação, que são fatores importantes no processo da psicomotricidade e na psicopedagogia escolar.

O jogo, atividade própria à criança, que toma diferentes formas de acordo com a idade, esta centrado no prazer proporcionando por sua pratica, ao mesmo tempo em que se constitui no motor essencial de seu desenvolvimento (LE BOULCH ,1987p16)

Se a criança e capaz de aprender através da ludicidade em qualquer idade, então ela não pode ser vista como somente um momento de diversão, e sim um momento de aprendizagem e desenvolvimento social, motor, pessoal, e psicológico de cada um.

Com todo o avanço tecnológico e exigências do mundo atual, pensar educação de nossas crianças tornou-se uma necessidade primária. A sociedade exige cada vez mais que a educação que ofereça a formação plena do indivíduo em todos os seus aspectos, e que principalmente, a escola seja capaz de estabelecer uma formação de cunho social e político, gerando cidadãos críticos, reflexivos e ativos em sociedade. Contudo, essa mesma sociedade tem deixado de lado os princípios básicos de vivência social, já que os pais têm cada vez menos tempo para seus filhos, deixando à cabo da escola todas as áreas de desenvolvimento da criança.

A infância deve ser marcada pelo brincar, pela despreocupação. A partir do brincar a criança estabelece sua relação com o mundo, descobre a si mesma e ao outro. É na brincadeira que a criança se desenvolve enquanto sujeito ativo, e reproduz suas concepções sociais, com base nas experiências vividas por ela. Nesse sentido o brincar além de diversão auxilia a criança a desenvolver seu potencial cognitivo. A psicomotricidade estimula os movimentos da criança, motiva a capacidade sensitiva, cultiva a capacidade perceptiva através da resposta corporal. Organiza a capacidade dos movimentos, utilizando objetos reais e imaginários, amplia e valoriza a identidade própria, cria segurança e respeito aos espaços dos demais.

A cada dia , a correria com que se movimenta a sociedade, o excesso na carga horário de trabalho dos pais ,a falta de tempo extra , a necessidade de trabalhar mais para garantir uma melhor condição financeira para a família tem feito com que o pouco tempo que poderia ser aproveitado com brincadeiras , leituras e

outras atividades em família seja trocado pela oferta de mais e mais jogos eletrônicos, vídeos sem sentido, acesso irrestrito à internet, como forma de suprir essa ausência dos pais. Isso tem impedido que as crianças se dediquem mais aos estudos bem como em jogos que possibilitem movimentar o corpo, o que tem contribuído no alto índice de crianças sedentárias e obesas, sem contar que muitas delas apresentam grandes dificuldades cognitivas e de socialização.

Diante desta realidade os pais estão condicionando seus filhos a se adequarem aos seus compromissos. E a escola surge nesse momento como uma “válvula de escape” para essas crianças onde o lúdico é valorizado e mal interpretado pelos pais, que muitas vezes rotulam esses momentos de ludicidade, o brincar como “perda de tempo”.

A compreensão da psicomotricidade como base para um trabalho significativo e expressivo na infantil esclarecerá os pais, a escola e a sociedade quanto à relevância dessa prática no favorecimento do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.

[...] é necessário projetar um plano de ação que cubra os diversos âmbitos do desenvolvimento infantil. Isto significa que a questão formativa está vinculada a este processo em todas e em cada uma das dimensões da criança: da sua capacidade intelectual à sua afetividade, da sua personalidade à sua conduta, da linguagem ou a lógica à pintura, à música ou ao esporte (ZABALZA, 2008, p. 61).

Hoje as crianças não precisam mais de criatividade para brincar e confeccionar seus brinquedos, pois as Tecnologias de Informações e comunicação já faz parte do dia a dia de muitas crianças, e seus pais por comodismo ou falta de tempo acabam contribuindo para uma alienação de nossas crianças ao não delimitar para a mesma uma rotina. Ao brincar, a criança desenvolve os aspectos cognitivos, afetivos, físicos-motores, morais, linguísticos e sociais. A criança vai conhecendo o mundo a partir da sua ação sobre ele. “Nessa interação sujeito objeto (ou meio), a criança vai assimilando determinadas informações, segundo o seu estágio de desenvolvimento” (FRIEDMANN, 2003: 72). Somos sujeitos histórico-sociais, agente de transformações e passivos dela. Assim é a partir desta interação com o meio que a criança potencializa a sua aprendizagem.

4 METODOLOGIA

A referida proposta traz uma abordagem quantitativa. Referendada por uma pesquisa de cunho bibliográfico para fundamentar teoricamente a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Segundo Lunna (1996, p.15) a pesquisa com esse diferencial deve ser relevante social e teoricamente, além de ser fidedigna, o que significa que podemos confiar nos resultados. A pesquisa aqui apresentada objetivou estudar as concepções e mediações docentes em contexto do lúdico e da psicomotricidade tendo como embasamento as pesquisas de Piaget (1999), Froebel, Kishimoto, (2002), Le Boulch (1987), Friedmann (2003), Vygotsky (2007).

As pesquisas bibliográficas são de grande utilidade para os pesquisadores por oferecer informações que seriam difíceis de se coletar em campo, entretanto, as mesmas podem comprometer a qualidade da pesquisa quando apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada.

Através do estudo as informações coletadas devem ser comparadas criteriosamente, pois os dados, juntamente com a pesquisa bibliográfica realizada, apresentam aos conhecimentos buscados na pesquisa, para construção de conhecimentos perpassando entre a teoria e a prática. Para Melo (2009,p.65) a leitura dos textos teóricos é um instrumento que o acadêmico utiliza para que possa constituir uma melhor do universo concernente à sua área de atuação e quiçá , do ambiente em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar na escola, as crianças ainda não possuem um equilíbrio para saltar, correr, pular, obedecer a comandos, etc. O brincar na escola se torna então, um mecanismo integrado da formação humana. É no brincar, sozinho e com o outro que a criança desperta sua comunicação social, que até então se restringia à família. No brincar, a criança se depara com situações que até o momento ainda não teria sido vivenciada e elabora novos esquemas para a solução dessas novas vivências. Propiciar à criança condições favoráveis ao seu desenvolvimento pleno é função essencial da escola. Desde pequenas, as crianças idealizam a escola como espaço interativo de aprendizagens, já que na primeira infância, a criança está a

descobrir o mundo. Partindo desta perspectiva, a psicomotricidade torna-se fundamental à prática em educação infantil, garantindo o desenvolvimento cognitivo, motor e psicológico do aluno em sua integralidade.

O reconhecimento da importância do lúdico no desenvolvimento psicomotor sobre o processo educativo, pode concluir que o lúdico e a brincadeira trazem implicações para a formação de professor. Contribuindo muito para o desenvolvimento e aprendizagem de qualquer criança em todas as fases de sua vida, fazendo do brincar um momento de aprendizagem.

É fundamental que a escola perceba a importância de se trabalhar com o lúdico em sala de aula, o papel do lúdico e do brincar é a aproximação ao universo da criança, dando oportunidades e respeitando seus modos de pensar, criar e construir.

Na prática da ludicidade na escola a criança se depara com situações que até o momento ainda não teria sido vivenciada e elabora novos esquemas para a solução dessas novas vivências. Propiciar à criança condições favoráveis ao seu desenvolvimento pleno é função essencial da escola. Desde pequenas, as crianças idealizam a escola como espaço interativo de aprendizagens, já que na primeira infância, a criança está a descobrir o mundo. Partindo desta perspectiva, a psicomotricidade torna-se fundamental à prática em educação infantil, garantindo o desenvolvimento cognitivo, motor e psicológico do aluno em sua integralidade.

O professor tem um papel importantíssimo nesse processo de aprendizagem, pois é o papel do professor na implementação, na garantia e enriquecimento do brincar, criar um espaço de maior liberdade, oferecendo materiais necessários, compartilhando das brincadeiras, fazer um planejamento levando aos alunos uma forma mais leve, divertida e prazerosa de aprender. Nesse aspecto o professor é o mediador do processo de aprendizagem e desenvolvimento pois ele age como facilitador, que a partir de atividades motoras potencializará a vivência de emoções e conflitos promovem a ludicidade ajudando a criança a se expressar e explorar seu corpo no espaço.

O lúdico vem como um diferencial para uma educação que necessita de mudança, de novidade, de estímulo e incentivo. Trazer para as crianças e adolescentes um aprendizado que seja significativo, renovando o modelo de escola que temos.

O lúdico possibilita a incorporação de valores e a apropriação de novos conhecimentos, a presença do lúdico nas atividades permite a geração de realidades diferenciadas, algumas delas presentes também em outros contextos fora da escola. É através do lúdico que a criança desenvolve sua inteligência emocional, encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, contribuindo assim de maneira expressiva para o desenvolvimento pleno. Por meio das atividades lúdicas, ao brincar, as crianças reinventam formas de interagir, se diverte, se conscientiza de seu corpo, cria, interpreta, e se relaciona com o mundo em que vive.

Para que tudo isso tenha sucesso, o professor e a figura fundamental, ele deve ser colocado como mediador, participante, acompanhar todo processo das atividades, por meio da brincadeira e do jogo, desta maneira e norteando as atividades lúdicas em todos os sentidos, ressaltando a importância de que as atividades de psicomotricidade deverão abordar ações que envolvam também a leitura e escrita. Pois a criança precisa ver a escola como um espaço transformador onde vai ampliar seus conhecimentos e conquistas.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, A. P. P. SILVA, F. V. LIMA, J. F. SILVA, S. S. CASTRO, G. A. A. DESTRO, D. S. **Importância da Educação Física para as séries iniciais a partir das contribuições da psicomotricidade.** Rio de Janeiro, 2008.
- BARBOSA , L.M.S.;SOUSA,M.S.T.de.**Segredosdo aprender:** a psicopedagogia e as elaborações simbólicas.São José dos Campos:Pulso:2010.
- BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação.** 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2002.
- BARROCO, S.M.S. **Psicomotricidade na infância.** Campo Mourão: Instituto Makro, 2007.
- CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da educação infantil,** Curitiba, Ibpex, 2011.
- COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.
- DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** Rio de Janeiro: Manole, 1992.
- FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Ed. Vozes, 2003.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Le BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: psicogenética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MANNING, Sidney A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. São Paulo: Cultrix Ltda., 2001.

MELO, A. de .URBANETZ , S.T. **Trabalho de conclusão de curso em pedagogia**. Curitiba. Ibpx.2009.

MOYLES, J. **Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA,Z.M.R.de.(org).**Educação Infantil : muitos olhares**.8.ed. São Paulo: Cortez,2008.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Hoogan, 1999.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.SILVA, E.L. da.; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis. Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1947.

ZABALZA, M. **Seleção e Articulação de Conteúdos em Educação Infantil e Séries Iniciais**. Revista Aprendizagem. Pinhais, Ano 2, nº4, 60-62, jan/fev. 2008